

123

VILA SÉSAMO

DICAS PARA

Incluir Brincando

2014



TM e © 2014 Sesame Workshop. Todos os direitos reservados.

EXPEDIENTE

DICAS PARA INCLUIR BRINCANDO

COLEÇÃO INCLUIR BRINCANDO

Projeto Incluir Brincando

Realização: Sesame Workshop / TV Cultura

Apoio: MetLife Foundation

Parceiro estratégico: UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

Parceiros institucionais: Associação Laramara, Instituto Rodrigo Mendes, Efeito Visual Serigrafia e Iguale Comunicação de Acessibilidade

Coordenação: Julia Tomchinsky

Colaboração: Abigail Bucuvalas, Alessandra Marconato, Alexandre Amorim, Cristiano Gomes, Daniela Brayner Mattos, Estela Caparelli, Immaculada Prieto, Jorge Baxter, Kauleen Menard, Lilian Galvão, Maurício Santana, Nelma Meo, Renata Yumi, Renato Silva, Rodrigo Fonseca, Rosilene Araújo, Rui Aguiar e Thais Catucci

Textos e Consultoria Pedagógica: Julia Tomchinsky e Meire Cavalcante

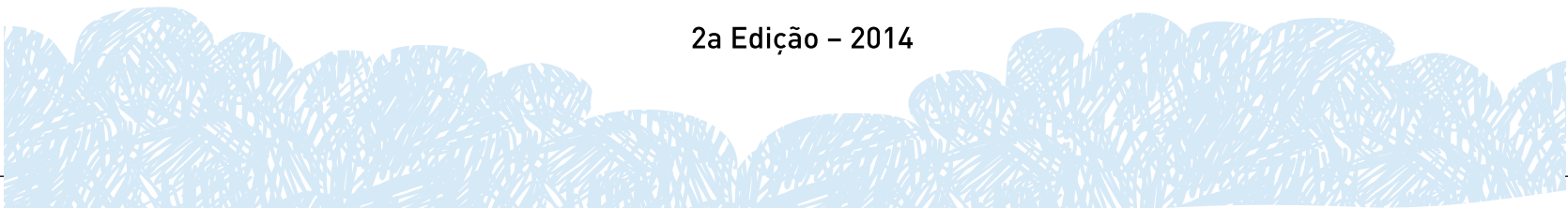
Revisão: Maria Valéria C. M. de Carvalho

Projeto gráfico e ilustrações: Ariane Corniani

Impressão: Efeito Visual Serigrafia

Audiodescrição: Iguale Comunicação de Acessibilidade

2a Edição – 2014



PARCEIROS

sesameworkshop®

SESAME WORKSHOP é uma organização educacional sem fins lucrativos especializada na criação de conteúdo multimídia para o desenvolvimento da primeira infância. Produz o seriado de TV **VILA SÉSAMO**, assistido em mais de 140 países.
www.sesameworkshop.org



TV CULTURA é o principal veículo de comunicação da Fundação Padre Anchieta. Modelo de emissora pública, comprometida em oferecer programação qualificada, atrativa, crítica, democrática e inovadora para os mais diversos públicos e faixas etárias. Ganhou mais de 200 prêmios nacionais e internacionais.
tvcultura.cmais.com.br



FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) contribui para a construção de um mundo onde os direitos de cada criança e de cada adolescente sejam cumpridos, respeitados e protegidos. Presente em 191 países, é referência mundial em conhecimento e ações relacionadas à infância e adolescência.
www.unicef.org.br

**MetLife
Foundation**

FUNDAÇÃO METLIFE foi criada para dar continuidade à antiga tradição da MetLife de prestar contribuições como empresa parceira da comunidade. Atualmente a Fundação se dedica a promover a inclusão financeira com a finalidade de ajudar a criar um futuro seguro para indivíduos e comunidades em todo o mundo.
www.metlife.com



PARCEIROS



LARAMARA, instituição sem fins lucrativos cujas ações estão voltadas ao atendimento especializado nas áreas socioassistencial e socioeducativa. Todas as ações são realizadas com ênfase no apoio e suporte à inclusão das pessoas com deficiência visual na família, na escola, no trabalho e na comunidade.
www.laramara.org.br



INSTITUTO RODRIGO MENDES é uma organização sem fins lucrativos comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva por meio da educação e da arte. Suas ações visam a colaborar para que a escola pública seja capaz de acolher toda e qualquer criança. Para isso, desenvolve programas de pesquisa e formação sobre educação inclusiva.
www.institutorodrigomendes.org.br



EFEITO VISUAL, gráfica pioneira no Brasil, é especializada em comunicação impressa com estímulo tátil, usando a técnica de serigrafia, traços em relevo, texturas, braille com resina transparente e outras soluções inovadoras utilizadas para a inclusão social de pessoas com deficiência.
www.efeitovisual.com.br



IGUALE COMUNICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE é a primeira empresa brasileira criada para pensar e produzir soluções assistivas completas em comunicação para pessoas com deficiência, proporcionando acessibilidade e autonomia na área da comunicação e cultura, TV, cinema, teatro, web, exposições, eventos, outros.
www.iguale.com.br

MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA _____ p. 6

1. Conhecer o grupo _____ p. **8**
2. Escolher brincadeiras _____ p. **9**
3. Usar a criatividade _____ p. **9**
4. Organizar um espaço seguro _____ p. **11**
5. Melhorar a comunicação _____ p. **11**
6. Cuidar da interação _____ p. **13**
7. Desconstruir preconceitos _____ p. **14**
8. Valorizar as individualidades _____ p. **15**
9. Promover a Reflexão _____ p. **16**
10. Sistematizar e socializar a prática _____ p. **17**

SUGESTÕES PARA INCLUIR BRINCANDO _____ p. 17

1. Brinquedos _____ p. **17**
2. Brincadeiras _____ p. **18**
3. Jogos _____ p. **21**



MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA

BRINCAR É UM DIREITO HUMANO GARANTIDO A TODA E QUALQUER CRIANÇA E ADOLESCENTE POR LEIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, COMO A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, DE 1989 (ART. 31), A CONSTITUIÇÃO FEDERAL (ART. 217) E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA (ART. 4 E 16).

As pessoas não são iguais e é isso que torna o mundo tão rico. Iguais, na verdade, devem ser as oportunidades de sobreviver e de se desenvolver, aprender, crescer sem violência, brincar! A idade, o gênero, a origem étnico-racial, o credo, as condições pessoais ou qualquer outra característica jamais podem justificar alguém ficar de fora na hora de brincar.

Quando brincam, as crianças desenvolvam suas capacidades motoras, cognitivas e sociais. Além disso, muitas vezes, para que o amigo com deficiência participe, as crianças precisam colaborar e ser criativas. Desta forma, surge o brincar inclusivo, o brincar para todos!

O Projeto **INCLUIR BRINCANDO** busca contribuir para a garantia do direito de brincar a todas as crianças, respeitando os ritmos e a individualidade de cada uma. O Projeto Incluir Brincando é uma iniciativa da **Vila Sésamo** e da **TV Cultura**, com o apoio da **MetLife Foundation** e parceria da **UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância**, da **Associação Laramara**, do **Instituto Rodrigo Mendes**, da **Efeito Visual Serigrafia** e da **Igualde Comunicação de Acessibilidade**.

Nosso sonho é um brincar inclusivo... Um brincar que promove a interação de todas as crianças, valoriza as individualidades, estimula a autonomia e fortalece a autoestima. Ou seja, é uma integração lúdica que acontece entre crianças que têm e não têm deficiência. Todas juntas: brincando!

Por isso, ao promover atividades, brincadeiras e materiais pedagógicos, é preciso fazer a si mesmo uma pergunta-chave: o que vou oferecer permite que todos e todas brinquem juntos, independentemente das características de cada um?

Nas próximas páginas você vai conhecer os princípios do brincar inclusivo e algumas sugestões que poderão colaborar para a garantia desse direito.

Esta publicação - **DICAS PARA INCLUIR BRINCANDO** - faz parte da **COLEÇÃO INCLUIR BRINCANDO**, que reúne outros materiais elaborados especialmente para educadores e cuidadores. Todos os recursos devem ser incorporados ao acervo das escolas, brinquedotecas, ONGs e demais espaços que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

Você vai ver: incluir é bem mais simples do que parece e torna a brincadeira muito mais divertida!

Basta ter criatividade para aproveitar todas as possibilidades que a brincadeira oferece.



MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA

A brincadeira é a principal atividade das crianças pequenas, portanto deve ser uma prioridade das instituições de Educação Infantil. Os(as) professores(as) e cuidadores(as), como parceiros mais experientes, têm um papel fundamental para ampliar a **cultura lúdica** das crianças. Por exemplo, quando contribuem para a resolução de conflitos ou quando organizam materiais e recursos em um ambiente lúdico.

A seguir, serão oferecidas dicas para que os adultos potencializem os aspectos educativos das brincadeiras e assegurem a participação de todas as crianças. O objetivo é contribuir para que todas as crianças se desenvolvam de forma integral, conhecendo e experimentando o mundo por meio do brincar de forma criativa, segura e inclusiva.

1 - CONHECER O GRUPO

Você conhece as crianças que vão participar da brincadeira? Converse com elas para mapear seus interesses e características. Se houver crianças com algum tipo de deficiência no grupo, procure suas famílias para orientações mais específicas.

- Identificar quais brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças na escola, em casa e na comunidade.
- Observar como as crianças interagem com os brinquedos, para identificar quais mudanças e adaptações são necessárias.
- Verificar como as crianças estão integradas no grupo, para levantar expectativas, desafios e possibilidades de incluir brincando.
- Perguntar sempre à família (ou responsável) e ao profissional de saúde, se há restrições no brincar. Caso haja restrições, verificar o que pode ser feito para incluí-las nas brincadeiras.
- Solicitar apoio técnico à Secretaria de Educação do seu município e às instituições que atuam com pessoas com deficiência na comunidade.

Somos crianças, mas uma muito diferente da outra! Por exemplo, eu sou rosa e baixinha... O Garibaldo, amarelo e bem alto... Mas isso não é problema, porque sempre brincamos juntos!



2 - ESCOLHER BRINCADEIRAS

Quais as brincadeiras mais comuns na sua comunidade? Algumas delas são características, não existem em outros lugares? Partindo das informações recolhidas junto às crianças e familiares, escolha as brincadeiras que favoreçam a participação de todas, estimulem a integração e valorizem a diversidade.

- Criar ambientes lúdicos e diversificados que valorizem a cultura lúdica do lugar, respondam aos interesses das crianças e estimulem novas aprendizagens.
- Ampliar o repertório lúdico das crianças com jogos, brinquedos e brincadeiras de outros lugares e regiões.
- Propor brinquedos e brincadeiras que explorem os diferentes sentidos - com figuras, cores, cheiros, texturas e sons.

3 - USAR A CRIATIVIDADE

Alguma criança do grupo tem uma deficiência que a impede de participar da brincadeira escolhida? Use sua criatividade para adaptar a forma de brincar. Talvez seja preciso mudar as regras ou usar algum objeto de apoio mais específico.

- Criar regras e combinados que possibilitem a participação de todos e todas nas brincadeiras.
- Utilizar materiais e recursos acessíveis às crianças com e sem deficiência, sempre apresentando-os no início das brincadeiras.
- Antes da brincadeira começar, estimule as crianças a explorarem os brinquedos e materiais lúdicos. Incentive-os a manusear, balançar, examinar, agrupar, empilhar, contar, classificar, conhecer sua forma e cor, sentir a textura, consistência, peso, material de que é feito. Quando necessário, ajude-as contornando figuras com os dedos.
- Pesquisar as variações das brincadeiras e explorar diferentes possibilidades para brincar com um mesmo brinquedo ou jogo. As crianças gostam de inventar novos usos para os materiais!

Conheço muitas brincadeiras legais! Aprendi algumas com meus amigos, outras com os meus avós. Mas as mais divertidas são aquelas de que todos podem participar!



Materiais que facilitam a inclusão

O brincar inclusivo não implica, necessariamente, em brinquedos e materiais caros. Ao contrário! Geralmente, as brincadeiras e jogos se tornam acessíveis pelo uso de materiais baratos e facilmente encontrados. Para crianças com deficiência visual, por exemplo, é apropriado revestir os brinquedos com texturas, criar alto relevo com barbante ou tinta plástica e usar objetos que produzam sons. Usar cores fortes é estimulante para todos e ajuda quem tem baixa visão a perceber contrastes. Em brinquedos com escritos, fazer as palavras também em braile. No caso de crianças com deficiência física, há algumas adaptações simples, como: prender o brinquedo no braço, usar peças maiores, com alças e que não deslizam facilmente e pedir a alguém que movimente a cadeira de rodas durante o brincar. Veja, a seguir, uma lista de materiais que podem ajudar:

- Bolas de todos os tipos e tamanhos (com guizo também!)
- Bastões mais leves ou macarrão de natação (multiuso, auxiliar em jogos com bola, alvo, esgrima etc)
- Bambolês e pneus (muito úteis nos circuitos)
- Cartelas e dados maiores
- Peças maiores e com alças
- Colchonetes e tapetes
- Fantasias e objetos cotidianos (bolsas, roupas, telefones, panelas, espelhos, etc)
- Fantoches (podem ser feitos com lã e botões costurados ou colados em meias)
- Lençol grande e panos com diferentes texturas (as crianças podem arrastar umas às outras, além de criar cabanas e esconderijos)
- Caixas de papelão (podem virar móveis, brinquedos, avião, palco de teatro de fantoches)
- Massinha de modelar e argila
- Tintas, pincéis grandes e esponja para pintar
- Segurador de cartas (para crianças com deficiência física)
- Velcro e ímã (para fixar peças de jogos)

Um dia desses, meus amigos estavam brincando de “Limbo”. Mas a fita estava baixinha e eu não conseguia participar porque sou mais alto... Quando eles perceberam, aumentaram a altura da fita e eu também consegui participar!



4 - ORGANIZAR UM ESPAÇO SEGURO

O local é acessível a quem tem mobilidade restrita ou deficiência visual? Como é a iluminação? O espaço e os materiais não apresentam risco às crianças? Observe o espaço e faça os ajustes necessários para favorecer a integração e permitir que todas as crianças participem da brincadeira com segurança.

- Priorizar materiais macios, leves, emborrachados e feitos com elementos naturais não tóxicos.
- Ressaltar os cuidados necessários para a segurança de todos, antes da brincadeira começar.
- Propor brincadeiras em áreas gramadas ou com piso macio, sempre que possível.
- Garantir piso plano para a circulação de cadeira de rodas no espaço.
- Oferecer bóias e equipamentos de segurança, quando a brincadeira envolve água.
- Assegurar tempo para que as crianças organizem o espaço e os materiais junto aos adultos.

É muito chato quando os adultos ficam falando: “Isso não pode...” “Isso é perigoso!” “Cuidado!” Quando o ambiente é seguro, podemos brincar com mais liberdade!



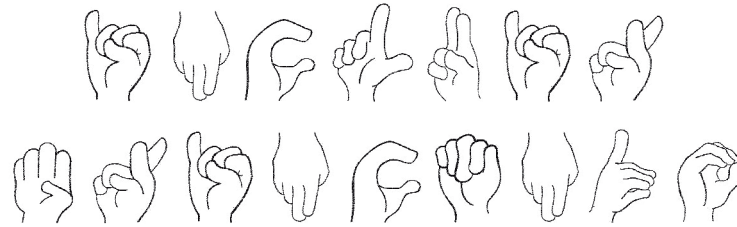
5 - MELHORAR A COMUNICAÇÃO

Durante as brincadeiras todos conseguem se expressar e se entender? Use diferentes formas de comunicação para que todos e todas possam compreender as regras, acompanhar a brincadeira e expressar seus sentimentos.

- Criar um roteiro ilustrado com os combinados e as regras das brincadeiras.
- Utilizar cartazes, placas e pranchas com símbolos e cores para inclusão de crianças com dificuldade de comunicação.
- Criar legendas em braile e descrever o cenário e os materiais, no caso de uma criança com deficiência visual.
- Tirar dúvidas sobre a dinâmica no início e durante a brincadeira.

LIBRAS - A SEGUNDA LINGUA OFICIAL DO BRASIL!

Crianças surdas podem se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por oralização (falam) e por leitura labial. Fale sempre de frente e articule bem as palavras. Para chamar sua atenção, acene em seu campo visual ou dê um toque suave. Se você souber sinais de Libras, mesmo que poucos, utilize-os. Se alguém da família da criança souber Libras e puder ser intérprete, peça ajuda. Aponte, desenhe, escreva ou dramatize se necessário.



6 - CUIDAR DA INTERAÇÃO

Observe durante a brincadeira, como o grupo interage e como se expressa. Alguém está sendo deixado de lado? Como é a relação entre meninos e meninas? Como as crianças estão auxiliando e interagindo com o/a colega com deficiência? Essas informações ajudam numa possível intervenção para construir práticas inclusivas no grupo.

- Integrar crianças de diferentes idades, meninos e meninas, com e sem deficiência.
- Construir coletivamente combinados e princípios de convivência, retomando-os sempre que necessário.
- Respeitar o ritmo das crianças durante as brincadeiras, principalmente daquelas com algum tipo de deficiência.
- Promover parcerias (duplas, trios ou grupos), levando em conta as características do grupo.
- Estimular as crianças a solucionarem os conflitos que surgem durante as brincadeiras.

Eu gosto de inventar novas brincadeiras e mudar as regras de um jogo, principalmente quando é para a Sivan participar!

MUITAS VEZES, QUANDO UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PARTICIPA, É PRECISO ESTIMULAR O ESPÍRITO COLABORATIVO EM TODOS. POR EXEMPLO: É POSSÍVEL QUE UM AMIGO EMPURRE A CADEIRA DE RODAS OU AJUDE A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA A REALIZAR CERTOS MOVIMENTOS; QUE TODOS ORIENTEM O AMIGO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA HORA EM QUE ELE ESTÁ ARREMESSANDO UMA BOLA OU BUSCANDO ALGO; OU QUE ALGUÉM AJUDE AQUELE QUE NÃO FALA OU NÃO SE MOVIMENTA NA HORA DE CRIAR PALAVRAS PARA DAR RESPOSTAS.



7 - DESCONSTRUIR PRECONCEITOS

Fique atento(a) a manifestações de preconceito no grupo. Se isso ocorrer, encontre o melhor momento e a melhor forma de conversar sobre o assunto. Preste atenção também na sua própria atitude. Sua linguagem contribui para desconstruir ou reforçar estereótipos? Procure identificar as características mais marcantes de cada integrante do grupo.

- Interferir quando alguém estiver excluído da brincadeira.
- Pontuar as manifestações discriminatórias, individualmente e no grupo.
- Quebrar preconceitos em relação à determinada deficiência ou ao gênero.
- Estabelecer parcerias entre escola, família e comunidade para um trabalho mais efetivo sobre preconceito.

**Brincar junto é mais legal,
independentemente das
características de cada um!
Meninos também podem
brincar de bonecas!
E, meninas, de carrinho!**

É MUITO IMPORTANTE QUE O ADULTO MEDIADOR TAMBÉM SE AUTOAVALIE E SUPERE SEUS PRECONCEITOS. ALGUNS MITOS PRECISAM SER ENFRENTADOS:

MITO 1: UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NÃO CONSEGUE BRINCAR COMO AS OUTRAS.

MITO 2: UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PODE ATRAPALHAR O DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS CRIANÇAS

MITO 3: É NECESSÁRIO ALGUÉM ESPECIALIZADO PARA BRINCAR COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.

MITO 4: EXISTEM BRINCADEIRAS DE MENINOS E BRINCADEIRAS DE MENINAS.

ESSES E OUTROS MITOS PRECISAM SER URGENTEMENTE DESCONSTRUÍDOS!



8 - VALORIZAR AS INDIVIDUALIDADES

Quais potenciais e talentos podem ser estimulados? Quais dificuldades podem ser transformadas em desafios construtivos e instigantes para todos? As crianças (inclusive com deficiência) precisam de “desafios seguros”, ou seja, tarefas que, apesar da dificuldade, sejam plenamente executáveis.

- Valorizar as diferenças, de modo que toda criança tenha uma contribuição importante no grupo.
- Privilegiar atividades que valorizem as capacidades (e não as dificuldades) de cada um.
- Estimular as crianças a ajudarem aquelas que têm mobilidade reduzida ou outra dificuldade.
- Criar situações para as crianças experimentarem estar uma no lugar da outra, por exemplo, com vendas, mímica, etc.

Eu uso essa cadeira de rodas porque tenho dificuldade de me locomover... Mas o meu raciocínio é veloz! Por isso, quando conheço uma brincadeira nova, rapidinho invento uma forma para participar!

9 - PROMOVER A REFLEXÃO

Ao final da brincadeira, organize momentos de diálogo para que as crianças possam compartilhar experiências e expressar sentimentos. Do que mais gostaram? Do que não gostaram? O que repetiriam? Que regras mudariam? Que outras brincadeiras sugerem? Também é importante identificar o universo imaginado pelas crianças durante a brincadeira, para retomá-lo em outras situações.



- Aproveitar o contexto lúdico para estimular as crianças a observar, agrupar, classificar, orientar-se no espaço e no tempo. Para isso, lance perguntas desafiadoras: O que está perto? O que está em cima? O que tem mais? O que é parecido? O que é diferente? Etc.
- Relacionar as situações vividas nas brincadeiras com o cotidiano das crianças e suas histórias de vida.
- Utilizar recursos de apoio, como filmes ou histórias infantis, para aprofundar a reflexão sobre os conflitos e aprendizagens do grupo.
- Organizar momentos de escuta e avaliação depois das brincadeiras, por exemplo, rodas de conversa.
- Planejar as próximas brincadeiras junto às crianças, considerando as experiências anteriores e as novas expectativas.

10 - SISTEMATIZAR E SOCIALIZAR A PRÁTICA

Registre num diário as práticas realizadas, apontando os desafios e as soluções encontradas. Assim, da próxima vez, você saberá como deixar as brincadeiras ainda mais interessantes. E poderá compartilhar a experiência com outros educadores. Também é interessante fazer registros com as crianças, como por exemplo, murais e cartazes com desenhos das brincadeiras realizadas. Se puder fotografá-las, melhor ainda!

- Garantir um tempo para as crianças registrarem suas vivências, emoções e sentimentos.
- Utilizar os horários de planejamento pedagógico para refletir sobre o brincar inclusivo e trocar experiências.
- Construir um mural na escola com as brincadeiras vivenciadas.
- Elaborar um portfólio com as brincadeiras do grupo, para circular entre os familiares ou responsáveis. É interessante deixar um espaço interativo para comentários e sugestões.

Eu gosto de desenhar a mim e aos meus amigos brincando! Assim eu fico lembrando as nossas aventuras...



SUGESTÕES PARA INCLUIR BRINCANDO!

1. BRINQUEDOS

Na Cesta

Um galão de água com o fundo cortado e a alça preservada torna-se uma cesta. Pinte-a para deixá-la bem colorida. Uma ou mais crianças arremessam a bola, que deve ser apanhada por quem segura o objeto (use bola com guizo para as crianças com deficiência visual). No caso de alguém com o movimento dos braços reduzido, é possível amarrar a cesta à cadeira de rodas ou ao braço, por exemplo. Um colega pode ajudar na brincadeira ao movimentar a cadeira de rodas ou a própria cesta.



Na Trilha

Este brinquedo requer um ímã, um objeto metálico e papel grosso revestido com adesivo plástico. Desenhe um caminho que ligue dois objetos afins (rato e queijo, por exemplo) e contorne-o com tinta plástica, para que fique em alto relevo. O desafio é dirigir o objeto usando o ímã por baixo do papel. Crianças com deficiência visual reconhecem o percurso ao tatear o alto relevo. Para quem tem dificuldade de mobilidade, o brinquedo pode ser afixado em algum lugar mais estável.

Cubo Surpresa ou Caixa dos sentidos

Confeccione um cubo com seis placas quadradas, com 32cm de lado, feitas de material de cores variadas. Dois lados do cubo apresentam aberturas redondas por onde a criança pode introduzir as mãos. No interior do cubo, encontram-se dez círculos, feitos do mesmo material da caixa, recobertos em uma das faces por materiais de diferentes texturas, formando cinco pares de texturas diferentes. Outra opção é criar pares de formas diferentes: círculos, quadrados, triângulos, retângulos, etc. O importante é incentivar as crianças a colocarem suas mãos dentro para retirarem as formas, reconhecerem seu formato, cor e textura. Depois, elas podem, agrupar, empilhar, contar, ou mesmo, criar outras figuras com as formas.

Uma variação do brinquedo é utilizar caixas de papelão e, em vez dos círculos, depositar no seu interior, objetos do cotidiano das crianças. Neste caso, o jogador precisa tatear, ouvir ou cheirar e até adivinhar o que é. Quando houver uma pessoa com deficiência física, por exemplo, que não fale, use comunicação alternativa, como placas, pranchas ou letras móveis. Deixe o tempo de contagem flexível, pois crianças com deficiência intelectual podem levar mais tempo para brincar.

Livro tátil

Escolha uma história. Providencie as páginas impressas em tinta e em braille, com o texto no topo ou no rodapé, deixando livre o espaço de ilustração. As crianças devem ilustrar as páginas usando materiais como tinta plástica, lixa, lã, barbante, algodão, botões... Com o tempo, você pode criar um acervo de livros táteis, que serão usados por todas as crianças, com ou sem deficiência!



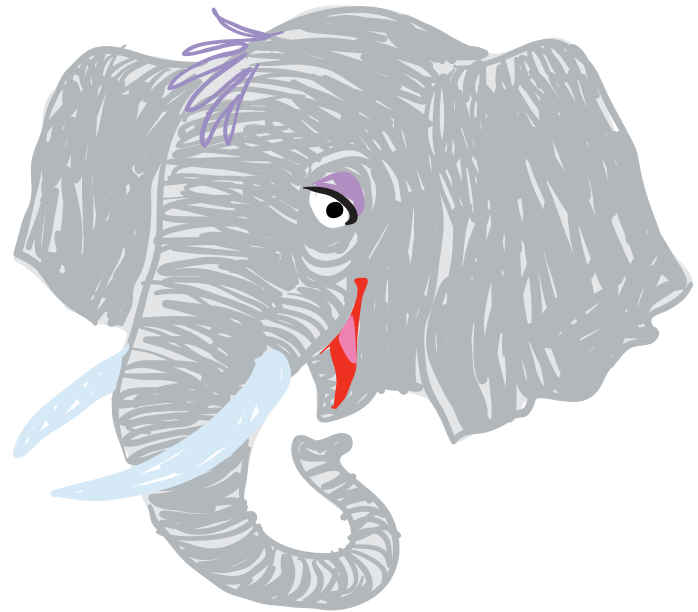
Piscina de bolinhas

As crianças se sentem muito bem nesse brinquedo, pois as bolinhas coloridas e macias estimulam os sentidos e acalmam. Aquelas com deficiência física podem precisar da ajuda de um colega ou do educador para se acomodarem. Importante: nas brincadeiras em que é preciso tirar a criança da cadeira de rodas, peça sempre orientação de como fazer isso à família ou ao profissional de saúde que cuida da criança.

2. BRINCADEIRAS

Fui ao zoológico

Uma criança, andando na parte interna da roda, diz: “Fui ao zoológico e vi uma girafa!” ou “Fui ao zoológico e vi um elefante!”. Em seguida, aponta para uma das crianças que, junto com os colegas ao lado, precisa “criar” o animal escolhido pelo colega (elefante ou girafa). Para formar a girafa, a criança que foi apontada estica os braços para cima, enquanto as duas ao seu lado agacham e seguram em seu tornozelo (veja a ilustração ao lado). Para formar o elefante, a criança apontada estica um dos braços para frente, enquanto as duas ao seu lado abrem os braços curvados em sua direção, imitando as orelhas do animal.



Quem se atrapalhar na hora de criar o bicho e errar entra na roda e passa a apontar. Se houver uma criança surda, use pelúcias para que ela veja que animal foi escolhido pelo colega. Se a criança tiver movimentos reduzidos, um colega pode ajudá-la a mover os braços. No caso de haver uma criança com deficiência visual, quem aponta deve dizer o nome de quem foi apontado e todo mundo pode descrever o que está havendo, como “a Lúcia fez a orelha errada!” ou “o Caio, a Lia e a Carol fizeram a girafa bem rápido”.

Hockey macio

Nesse jogo, os bastões são substituídos por macarrão utilizado em natação, pois o material é suave e macio. Use uma bola leve (com guizo, se for o caso) e improvise um gol, que pode ser um macarrão curvado fixado ao chão. No caso de criança com mobilidade reduzida, prenda o macarrão em seu braço ou na cadeira de rodas. Peça que outro jogador empurre a cadeira do colega. O jogo pode ocorrer entre equipes ou individualmente (com obstáculos a serem ultrapassados para se chegar ao gol).

Fantasia

É interessante permitir que as crianças usem e abusem do faz-de-conta. Por isso, é importante disponibilizar um acervo com máscaras, roupas, plumas, acessórios etc. Um baú com objetos cotidianos também é muito estimulante: panela, telefone, esponja, bacia, vassoura e o que mais houver disponível. As crianças também gostam muito de caixas, caixotes e tecidos, que podem estruturar casinhas ou cabanas. Deixe que as crianças criem suas narrativas, livremente. Estimule todos a observarem como o amigo com deficiência pode participar. Sua intervenção pode ser necessária para ajudar quem tem deficiência física a vestir algo ou a se movimentar, por exemplo.



Pintando tudo

É possível pintar grandes painéis, em papel pardo colocado no chão. Todos juntos! A tinta tem uma textura agradável e a experiência pode ser vivida também por crianças com deficiência visual. No caso de deficiência física, você pode prender o pincel na mão da criança, ou engrossar o cabo com borracha ou macarrão de natação fino. Varie o uso do pincel colocando a tinta em esponjas ou bisnagas de maionese.

Areia no pé

A areia pode ser colocada em uma bacia grande, rasa e de boca larga. As crianças devem ser desafiadas de diversas maneiras: criando formas com as mãos ou com o auxílio de objetos (como pás) ou criando caminhos e formas com os pés. Outra brincadeira é esconder objetos na areia. Posicione a criança com deficiência física sentada, de maneira confortável e segura, e estimule-a brincar.

Rola-bola

Em roda, as crianças sentam-se no chão. A bola, que pode ter guizo, deve ser jogada ao amigo pelo chão (nunca pelo alto). A criança que recebe a bola deve direcioná-la a outro jogador, e assim por diante. Quanto mais rápido, mais divertido. Quando houver uma criança com deficiência física, os colegas podem ajudá-la no arremesso. Em uma variação de regra, o líder diz o nome para quem a bola deve ser rolada (use placas com nomes, caso haja surdos no grupo).

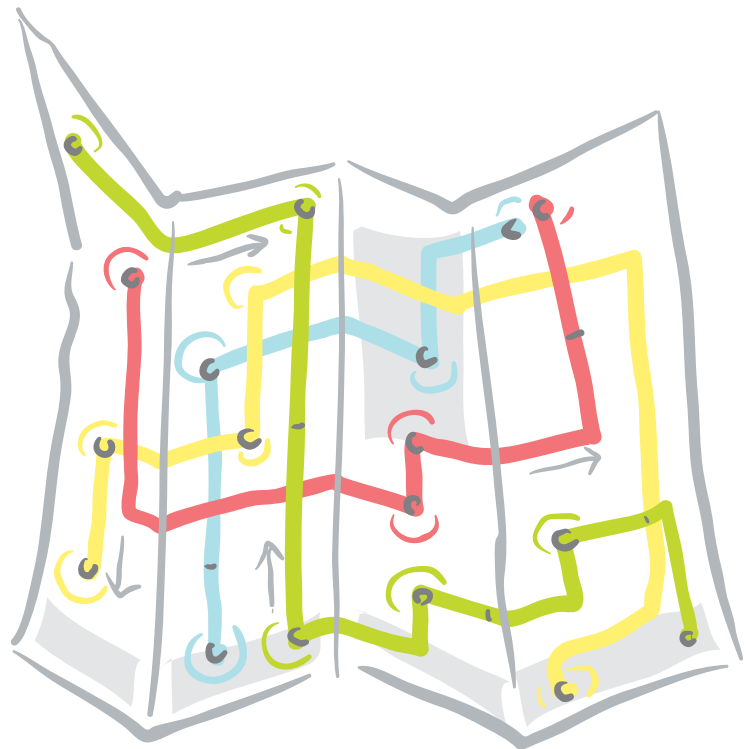


Soprar e soprar

Fazer bolinhas de sabão é uma brincadeira divertida e bastante popular. Para a criança com mobilidade reduzida, você pode segurar o arco com sabão perto de sua boca, para que ela mesma faça as bolinhas. Soprar as pequenas bolhas no ar é outra brincadeira bem divertida. Uma variação dessa brincadeira é soprar uma pena para evitar que caia no chão. Uma criança pode direcionar a cadeira de rodas para facilitar a aproximação do colega durante a atividade.

Circuito divertido

Divida as crianças em pequenos grupos e crie um circuito com diversas "estações". Em cada uma, proponha uma atividade a ser executada em determinado tempo. Você pode oferecer brinquedos, brincadeiras ou jogos. Cada grupo brinca nas estações pelo tempo determinado. Depois, um sinal (sonoro e visual) é dado e os grupos vão para a atividade seguinte. Exemplos de estações: quebra-cabeças, jogos de encaixe, bolinha de sabão, leitura e tiro ao alvo. Nessa última brincadeira, as crianças com deficiência visual podem ser orientadas pelos amigos na hora de lançar o dardo. Crianças que não movimentam os braços podem ter a ajuda de um amigo e o alvo pode ser aproximado.



3. JOGOS

Jogo da memória

Ao fazer as cartelas, você pode demarcar o contorno das imagens com tinta plástica (depois que seca, ela fica em alto relevo). É possível também preencher as imagens com texturas e objetos (botões, purpurina, lixa, algodão, lã, entre outros). Além dos elementos táteis, a palavra pode ser escrita em tinta e também em braile. Como as cartas, ao ficarem viradas, podem ficar instáveis, pode-se jogar sobre uma toalha ou uma base emborrachada. No caso de crianças com dificuldade de mobilidade, é possível que o educador ou um colega vire a carta. Funciona assim: a pessoa vai apontando as cartas desde o início e, quando a criança escolhe, ela pisca ou fala. Daí, o ajudante vira a carta. Para revelar a segunda peça, o ajudante recomeça os apontamentos até a sinalização da nova carta, até se formarem os pares.

Colmeia alfabética

A colmeia é um móvel, que pode ser feito com caixas de sapato, madeira ou papelão. Cada favo da colmeia é relativo a uma letra do alfabeto, simbolizado também em braile e/ou em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ali, devem ser depositados pequenos objetos que comecem com cada letra. As crianças podem também buscar imagens em revistas que, depois de recortadas, são colocadas na colmeia.

Bolicho

Faça os pinos com garrafas PET, pintando-os de diferentes cores. Você pode identificá-los por meio de números feitos com borracha (tipo EVA). Para fazer peso e evitar que caiam facilmente, coloque pedrinhas nas garrafas. Use uma bola pesada. No caso de crianças com mobilidade reduzida: aproxime os pinos, reduza a quantidade deles ou utilize um cano para guiar a bola.

Se houver uma criança com deficiência visual, os colegas podem ajudar, dando as coordenadas sobre a direção e a força do arremesso.



Jogo da velha

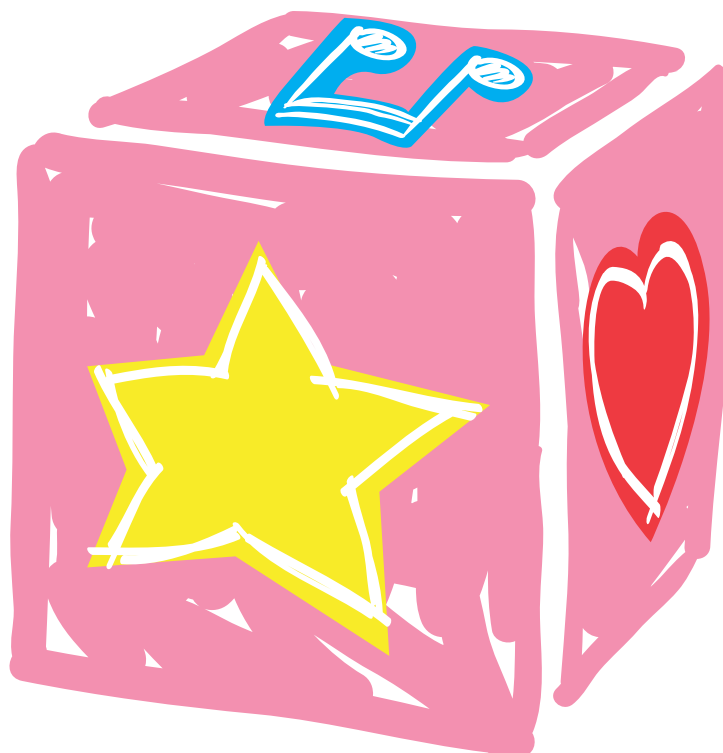
Faça a base em tecido felpudo e as peças com um pedaço de velcro no fundo (assim, elas não deslizarão facilmente). Crie peças em EVA ou em alto relevo (com tinta plástica). Essa técnica pode ser usada para adaptar diversos jogos de tabuleiro, como dama, xadrez ou batalha naval. Para pessoas com deficiência física, coloque alças sobre cada peça. Assim, é possível movê-las com um palito de churrasco ou com algo curvo na ponta (um clipe de papel, por exemplo).

Dominó

Você pode criar um dominó que tenha os tradicionais pontinhos em alto-relevo (faça isso com tinta plástica ou botões, por exemplo). Em uma variação, use cores e texturas diferentes, que precisam ser combinadas (lixa, botões, purpurina, borracha...). As peças podem, ainda, conter os números em braille (as crianças sem deficiência também podem aprender o alfabeto desse código) ou apenas figuras coloridas, que chamam a atenção de crianças com deficiência intelectual e permitem a participação de quem ainda está aprendendo as letras e os números. Usando essas mesmas dicas, você pode fazer um super dominó, com caixas de leite longa vida ou de sabão em pó (o tamanho ajuda quem tem baixa visão).

Dado de histórias

Confeccione dados grandes, feitos de papelão. Em cada face, coloque desenhos em alto relevo (e o nome escrito e em braille) das imagens. Cada dado pode ter um tipo de informação em suas faces: animais, verbos, objetos, pessoas, adjetivos, lugares... Quando a criança lança o dado, precisa inventar na hora uma história que contenha o objeto descrito. A complexidade das histórias aumenta se dois ou mais dados forem combinados. Outra opção é a criança dar continuidade à narrativa daquela que lançou o dado anteriormente, criando uma história coletiva. Ou permitir que elas utilizem outros objetos para aprofundar a narrativa, que podem estar guardados dentro de um baú.



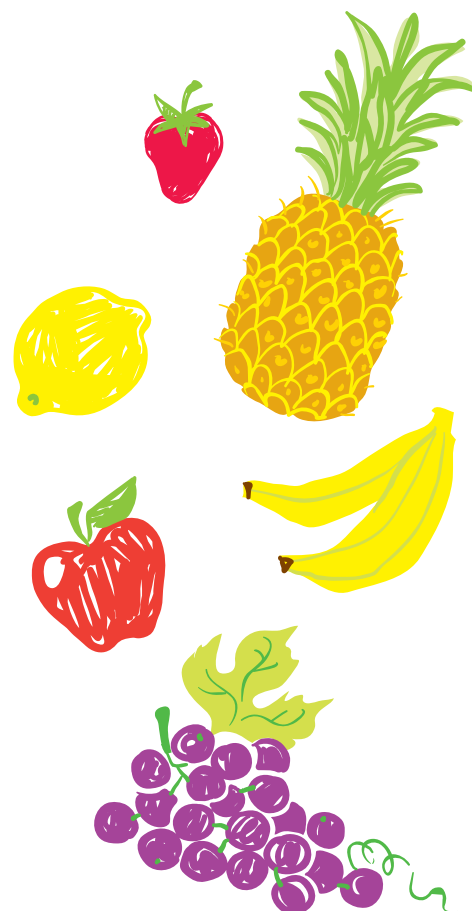
Frutíferas

Confeccione uma prancheta de madeira, revestida na parte superior com material emborrachado, leve e macio, de cor amarela. Faça três cavidades no material emborrachado, onde se encaixam três figuras de árvores (de formas iguais, mas de tamanhos diferentes). Nas figuras também estão recortados pequenos círculos de cor laranja, com textura diferente da árvore: cinco círculos na árvore maior, quatro na média e três na pequena. Esses círculos imitam frutas e têm tamanhos variados, de acordo com a árvore onde ficam. As árvores, quando encaixadas, ficam em relevo.

É importante incentivar as crianças a manusearem as frutas e as árvores, identificando tronco, copa e raízes.


Algumas variações da brincadeira são: pedir que as crianças agrupem os frutos por cor, que identifiquem qual árvore está do lado da outra, que ordenem as árvores de acordo com a sua grandeza (pequena, grande e média), que identifiquem qual árvore têm mais ou menos frutos, que criem novos elementos para o jogo com massinha. Faça comentários sobre as árvores em geral e as frutas e, se possível, leve o grupo a um local para observar frutas, árvores e arbustos verdadeiros, para que possam conhecer seus elementos e os animais que vivem naquele meio.

Aproveite a oportunidade para conversar sobre a importância da preservação ambiental e alimentação sustentável!



Quebra-cabeça maluco

Recorte figuras de pessoas e de animais, cole em papelão e encape com adesivo plástico, para dar maior resistência às peças. Depois, recorte diferentes partes (como braços, pernas, cabeça) e cole pequenos pedaços de velcro nas extremidades. As crianças poderão montar as figuras originais e também inventar bichos e pessoas esquisitos, combinando peças de figuras diferentes. Para crianças com deficiência visual, use nas figuras tinta plástica e elementos como lã, barbante e algodão.

Os jogos e brinquedos com  foram sugeridos a partir do livro “Brincar para Todos”: SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para Todos.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília: 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf> - **Acesse a publicação na íntegra para conhecer muitas outras possibilidades de incluir brincando!**

Realização:



Apoio:



Parceiro estratégico:



Parceiros institucionais:



cmais.com.br/vilasesamo